

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA ITALIANO:
O OUTRO 25 DE ABRIL
11 e 15 de Abril de 2024

LA DONNA NELLA RESISTENZA / 1965

Um filme de Liliana Cavani

Realização: Liliana Cavani / Argumento: Paolo Glorioso e Magda Mercalli / Direcção de Fotografia: Mario Dolci / Música: Antonio Tealdo / Montagem: Jenner Menghi.

Produção: RAI / Cópia digital, preto e branco, falada em italiano com legendagem electrónica em português / Duração: 48 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

Nota: vamos ver uma transcrição digital de **La Donna nella Resistenza** que preserva as debilidade técnicas do material de base, nomeadamente a pouca definição da imagem. Tratando-se, na origem, de uma produção televisiva, feita para ser difundida na RAI, preserva também os traços dessa origem, com a inclusão do logotipo daquela estação de televisão.

Um dos primeiros trabalhos de Liliana Cavani, feito no quadro da sua principal actividade no princípio dos anos 60, quando integrava a unidade de produção de documentários históricos da RAI. Entre 1961 e 1965, a futura realizadora de **Il Portiere del Notte** dirigiu, nesse contexto, vários filmes, todos ou quase todos sobre História recente e não exclusivamente italiana, incluindo uma **Storia del III Reich** e uma **L'Età di Stalin**. **La Donna nella Resistenza**, feito como parte integrante de uma operação de celebração do 20º aniversário da Libertação italiana, ficou como um dos mais célebres desses filmes.

Em parte, porque narra uma história, ou uma parte da História, que não tinha ainda sido contada ao grande público: o lugar das mulheres na oposição activa ao fascismo e à ocupação nazi. É um trabalho de recolha e arquivo, de fundo histórico e de fundo sociológico, um registo de história oral. Esse valor, que é imprescindível, é inerente ao filme.

Depois de uma breve introdução com imagens de arquivo (fotografias, na maior parte) que lembram a época da guerra e apresentam os rostos de várias mulheres, o filme entra logo a seguir no seu coração, que é o encontro frontal, sem ornamentos nem floreios, com mulheres que evocam o seu passado, as razões por que entraram para a resistência activa, a vida no seio dos grupos de partigiani, a opressão, o perigo, etc. O leque de deponentes, que integra algumas figuras que se tornaram relativamente conhecidas entre a população italiana, é tão expandido quanto possível em termos de representação da sociedade italiana e até da sua origem regional. Nalguns casos, falam familiares, como a filha de uma mulher fuzilada pelos nazis nos últimos meses da II Guerra. Mas não há

nenhuma exploração desta ou doutras tragédias, nenhum melodramatismo serôdio: tudo é sóbrio, objectivo, frontal, sem nada a ver com os procedimentos de sensacionalismo caça-lágrimas que são comuns na televisão dos nossos dias. Também isso – ser uma memória de *outra* televisão – é um dado interessante a propósito de **La Donna nella Resistenza**.

Luís Miguel Oliveira

(texto escrito com base num visionamento da cópia do filme na língua original, sem tradução nem legendagem).